

Criminalização da Polícia

*Alexandre Pereira da Rocha **

A cada dia, a violência urbana faz mais vítimas, sobretudo nas grandes cidades brasileiras. Vidas humanas são perdidas numa guerra insana, numa luta sem causa e sem heróis. Pesquisas, jornais, revistas, noticiários, prosas de vizinhos ... em todo lugar o assunto recorrente é a criminalidade. A pergunta que todos se fazem é: quem é ou quem são os culpados pelo descontrole da violência?

Em virtude disso, em 2007, o Núcleo de Estudos da Violência (NEV-USP) apresentou o Terceiro Relatório Nacional de Direitos Humanos. O diagnóstico foi pessimista, pois afirma que “de 2002 a 2005, houve um recesso no desenvolvimento de políticas de proteção e promoção dos direitos humanos no Brasil”. Ou seja, o Estado brasileiro foi precário no fomento de políticas de valoração da vida humana. O desrespeito aos direitos humanos se processa de várias formas e todas devem ser combatidas. Entre essas formas, a mais obscura é a violência, porque geralmente atinge pessoas marginalizadas, minorias, pobres, pretos, crianças, mulheres, homossexuais, etc.

Assim, a resposta para nossa questão inicial é o Estado ou o governo. O primeiro é aquele perene, o segundo é aquele transitório; seja como for, é difícil visualizá-los ou denominá-los. Afinal, alguém vê o Estado? Não. Então, sobra o governo. Contudo, algum governo assume suas falhas? Dificilmente. Em regra atribuem as mazelas aos seus antecessores. Nesse dilema, muita das vezes a culpa recai sobre aqueles que justamente combatem a criminalidade: os policiais. Portanto, a intensificação da violência é correlacionada à ineficácia da instituição policial, não do Estado ou dos governos.

No relatório da NEV-USP, um dos dados indica que a polícia é acusada de uso excessivo de força letal, execuções, torturas e corrupção. Promove a violência e esse fenômeno é verificado em todos os estados, com mais ênfase nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Então esse seria o perfil da polícia brasileira: violenta, ineficaz e corrupta. Analisemos cada um desses itens, para mostrar o equívoco cometido pelos que ignoraram a realidade da atividade policial.

A polícia é violenta. Esse argumento desconsidera que a violência é instrumento policial. Por definição, polícia é a função do Estado que visa pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública. O Estado detém o monopólio da violência e a exerce em parte por meio da polícia. O problema é quando a violência ultrapassa a tênue barreira do crime. Quando o uso da força se transforma em vingança. Nesse caso, abusos, torturas e execuções, ocupam o lugar da investigação. Contudo, quem os pratica já não é mais policial, porém criminoso.

A polícia é ineficaz. Todos exigem da instituição policial o combate e a elucidação dos crimes; mas, classificam-na de despreparada. O principal argumento é que falta inteligência para nossas polícias. Todavia, é difícil ser inteligente sem instrumentos adequados, sem pessoal qualificado e, sobretudo, sem legislações específicas que assegurem a investigação. Enquanto a polícia pauta-se em procedimentos legais e jurídicos, os criminosos agem livres de qualquer preceito.

A polícia é corrupta. A corrupção mancha tantas instituições brasileiras e a polícia é mais uma delas. Contudo, não é a instituição, mas o indivíduo, que se apropria das prerrogativas institucionais e age em benefício próprio. Aqui novamente não se tem o policial, apenas o criminoso. A instituição policial tem como lema garantir

a segurança e a proteção da sociedade, fato que não se coaduna com a corrupção.

A violência ofende os direitos humanos e a polícia é taxada por isso. Entretanto, ela é constituída por pessoas, as quais também estão nesse turbilhão de criminalidade. O policial não pode fugir de arriscar cotidianamente a vida, mesmo que não tenha condições para exercer as funções. Essa realidade construiu uma polícia que também é vítima. Ora, em 2007, numa única semana, 12 policiais militares foram executados por bandidos no Rio de Janeiro. Eles eram trabalhadores que tiveram o fundamental direito humano violado, a vida.

No Brasil, o fenômeno da violência não se restringe à questão da segurança pública, não depende exclusivamente da presença policial. Mesmo assim, o destaque é que a polícia é violenta, ineficaz e corrupta. No entanto, essas são distorções do Estado, conseqüências de tantos governos mal-sucedidos, não particularidade da instituição policial. A criminalização da polícia não ajuda a resolver o problema da violência, tampouco institui a sentinela que a sociedade necessita e almeja; e somente oculta os verdadeiros culpados.

** Alexandre Pereira da Rocha, policial civil do Distrito Federal. Mestre em ciência política (UnB). Doutorando do Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC/UNB). E-mail: alexandrerocha@unb.br / alxroch@yahoo.com.br*